

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento					
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
UTE MANAUS Gás Natural (Manaus-AM) 540 MW	Madeira Amazonas	Amazônia	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares	PES do Rio Negro - Setor Sul	APA da Margem Esquerda do R. Negro, APA da Margem Direita do R. Negro	Rio Culeiras (Zonear para criação de pequenas reservas de campina/campinarana por causa de impacto antrópico)					Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim		Possibilidade de alteração no regime hidrológico, da qualidade das águas e ecossistemas aquáticos pela captação/descarga no rio Potengi, prejudicando a fauna/flora aquática. Com a redução da vazão dos rios onde será realizada a captação de água, podem ocorrer alterações no ecossistema lagunar e na dinâmica natural dos ecossistemas marinhos da Área Prioritária para a Conservação da Biodiversidade de extremamente alta importância Cabo de São Roque/Baía de Todos os Santos, local de relevante interesse turístico. Possibilidade de interferência com ecossistemas terrestres pela emissão de ruído e risco de acidentes. Alteração da qualidade do ar, por liberação de produtos da combustão, especialmente, NOx. Possibilidade de alteração da Paisagem: a implantação da usina trará, dependendo de sua localização específica e considerando-se as condições de relevo e o uso do solo do entorno, alterações significativas na paisagem local. Projeto inserido dentro do Corredor Ecológico Central da Amazônia	rio Negro			aceito com restrições grandes	O transporte de gás natural para abastecimento da UTE Manaus deve ser feito por meio de barcaças.	localização do empreendimento compatível com a legislação de uso e ocupação do solo, dentre outros dados importantes para a caracterização do projeto. Investir nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Rio Culeiras, realizando zoneamento com o objetivo de criar pequenas reservas de campina/campinarana. Definir, segundo diretrizes da ANA, metas mais específicas para compatibilizar os usos múltiplos da água e implementar sistema de	alta	Parcial - necessidade de estudos mais detalhados para o transporte de gás natural por meio de barcaças. O transporte de gás natural para abastecimento da UTE Manaus pode apresentar grande risco ambiental.		2005 - OEMA Amazonas		
													geração de energia e criação de 399 empregos													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinasarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quarai)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim 1 e 2
Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom 3
Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim 4 e 5
Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom 6
Área de Proteção Especial	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim 7 e 8
Alegrete	Pressão Antrópica alta e saneamento bom 9
Jalapão	Pressão Antrópica média e saneamento ruim 10 e 11
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	Pressão Antrópica média e saneamento bom 12
Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim 13 e 14
Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom 15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente	
Positivo	Negativo
★	Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis		Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas			Licenciamento							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual		
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade
UTE MACAPÁ Gás Natural (Macapá-AP) 125 MW	Arco-Norte	Amazônia	Savana (Cerrado)	Planície e Tabuleiros Costeiros	REBIO de Fazendinha 12 km	APA do Curiaú, 20 km, APA do Arquipélago do Marajó 35 km	Terras Indígenas	extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade	rural	urbana	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	Possibilidade de interferência com população vizinha pelo aumento nos níveis de ruído e alteração na paisagem, risco de acidentes. Possíveis efeitos sobre a saúde da população do entorno, devido às emissões atmosféricas e aumento dos níveis de ruído.	Supressão de vegetação em área que apresenta o maior índice de desmatamento do estado.	rio Matapi, afluente do rio Amazonas	Efluentes domésticos. Baixos percentuais de atendimento por rede coletora de esgoto.	Ausência, segundo dados ANA	aceito com restrições grandes	Definição de fonte de fornecimento de gás natural. Realizar detalhamento técnico do projeto, indicando: fonte de captação de água para refrigeração do sistema; sistema de descarte de efluentes; nível de emissão de poluentes na atmosfera; localização do empreendimento compatível com a legislação de uso e ocupação do solo; dentre outros dados importantes para a caracterização do projeto. Investir nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade (s/n). Definir, segundo diretrizes da ANA, metas.	alta	Parcial - Necessidade de estudo de viabilidade ambiental do gasoduto		2005 - OEMA Amapá		
															geração de energia para a cidade de Macapá e criação de 190 empregos													

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomas	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Curatí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação		Estado de Conservação do ambiente	
Muito Alto	1 e 2	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim	
Alto	3	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom	
Moderado A	4 e 5	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim	
Moderado B	6	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom	
Área de Proteção Especial	7 e 8	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim	
Alegrete	9	Pressão Antrópica alta e saneamento bom	
Jalapão	10 e 11	Pressão Antrópica média e saneamento ruim	
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12	Pressão Antrópica média e saneamento bom	
Muito Grave	13 e 14	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim	
Grave	15	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom	
Moderada			
Núcleo de Desertificação			

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente

Positivo Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	